



## UMA DIDÁTICA PARA NOVA GERAÇÃO: DEMANDAS DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINAGEM.

Ucineide Rodrigues Rocha<sup>1</sup>

Michelline Roberta Simões do Nascimento<sup>2</sup>

**GT8** – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

### RESUMO

As grandes mudanças e transformações da sociedade contemporânea, e, por conseguinte, dos modelos pedagógicos que vem sendo adotados nas instituições de ensino, têm sido pauta de discussões no âmbito educacional de modo cada vez mais incisivo. Nas diversas áreas do conhecimento, esse debate ganhou contornos próprios, na medida em que a indissociabilidade entre teoria e prática e a visão de integralidade se apresentam no fazer docente como uma urgência. A partir de tal reflexão o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o processo de transformação dos modelos que fortalecem as ações pedagógicas inovadoras e que viabilizam métodos ativos de aprendizagem, promovendo de forma especial novas práticas na formação de estudantes. Para tal, tomou-se como objeto de estudo as Metodologias Ativas, adotando como referencial teórico e metodológico os escritos de Anastasiou (2009), José Morán (2015), entre outros.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Ensino, Práticas Inovadoras

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Especialista em Didática do Ensino Superior, Pedagoga. Membro do Grupo de Pesquisa GEPETEC. Profª de graduação e Pós graduação na Universidade Tiradentes.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Especialista em Educação Especial, Pedagoga. Membro do Grupo de Pesquisa GEPETEC. Profª de graduação na Universidade Tiradentes.



## 1. INTRODUÇÃO

A partir dos escritos de Anastasiou (2009), busca-se no presente artigo discutir sobre o processo de transformação dos modelos que fortalecem as ações pedagógicas inovadoras e que viabilizam métodos ativos de aprendizagem. Para tal, se faz necessário entender como nos aponta a referida autora o espaço da sala de aula bem como o ato de “dar aula” e, por conseguinte os atores principais desse processo: docentes e discentes. É latente afirmar que na atualidade novos desafios se impõem nos cenários educativos, as transformações da sociedade contemporânea têm colocado em questão os aspectos relativos à formação profissional. Nas diversas áreas do conhecimento, esse debate ganhou contornos próprios, na medida em que a indissociabilidade entre teoria e prática e a visão de integralidade se apresentam no fazer docente como uma urgência.

Em virtude de tais evidências os docentes são provocados a se colocarem como provocadores de mudanças do processo educativo, buscando romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicionais que visam meramente o aspecto conteudista. O que se busca é alcançar no alunado a articulação entre competências requeridas no seu perfil profissional e na proposta conceitual e metodológica dos cursos que estejam inseridos. Busca-se um conjunto de cenários que possibilitem a construção desse perfil a partir de uma aprendizagem significativa, que promova e produza sentidos.

Ao analisar sobre tais aspectos reflete-se sobre o que já preconizava Comenius (1997), [...] a arte de ensinar não exige mais que uma disposição tecnicamente bem feita do tempo, das coisas e do método. (Comenius, 1997, p. 127). Ao fazer tal afirmação o referido autor chama a atenção para a forma de utilização dos métodos de ensino, ou seja, o que ensinar e como ensinar, perguntas frequentes e que são pautas das discussões de gestores e professores nos dias atuais.

Ao considerar que os princípios pedagógicos propostos por Comenius (1997), em sua Didática Magna aparecem até hoje reflete-se sobre a proposta de transformação do indivíduo através de um ensino que busque a substituição dos métodos tradicionais, e particularmente passivos, para um processo de transformação de modelos que fortaleçam ações pedagógicas inovadoras e que viabilizem métodos ativos de ensino e aprendizado, baseados em resultados e competências, conforme já preconizados por Comenius. Araújo (2011) também apresenta a necessidade de reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola, consolidado no século XIX, [...] “tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva,



permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, como a que vivemos neste início de século 21” (ARAÚJO, 2011, p. 39).

A globalização da sociedade nos faz emergir num processo de ação, evolução e transformação. A utilização de metodologias ativas implica no enfrentamento de múltiplos desafios, desde os estruturais, como a organização acadêmica e curricular, até as concepções pedagógicas e de formação continuada tanto de professores quanto de alunos. Para tal, é importante entender que esse enfrentamento significa vivenciar mudanças, confrontar modelos e expectativas, enfrentar conflitos e aceitar desafios. Vale ressaltar que tal necessidade não se faz como algo novo, trazido a pauta pela modernidade e talvez por essa razão nos faça refletir ainda hoje sobre questões que a priori são discutidas há décadas.

Faz-se importante salientar que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, entendemos a partir de tal análise que a interação, a comunicação e a superação de resistências, são imprescindíveis nesse processo e assim, de acordo com Farias (2009), entende-se:

[...] que lugar deve ocupar a experiência de vida dessas pessoas na forma de abordar os conteúdos. Como valorizar suas experiências sem deixar de lhes possibilitar ascender a uma interpretação mais elaborada e crítica daquele conhecimento. De que modo ensejar o desenvolvimento de atitudes a partir de uma compreensão aprofundada e crítica do conhecimento. Tais deliberações são éticas por refletirem a preocupação docente em tomar o encaminhamento que melhor favoreça o aprendizado discente sem, no entanto, perder de vista a necessidade de fazê-lo de modo situado e significativo, com o cuidado de não excluir os alunos de suas decisões. (FARIAS et al, 2009, p. 90).

Ao analisar as considerações de Farias (2009), entende-se qual é o papel docente em tal processo e se concebe a necessidade de ter o aluno como ator principal. Entende-se ainda que mesmo sendo tão divulgada e popularizada ainda persistem muitas dúvidas sobre como e o que são metodologias ativas ou aprendizagem significativa. Assim, de acordo com Silberman (1996), a aprendizagem ativa ou significativa é uma estratégia de ensino que procura métodos ativos onde os alunos são protagonistas no processo. Gadotti (1994), também faz considerações e a partir dos seus escritos:

A aprendizagem significativa verifica-se quando o estudante percebe que o material a estudar se relaciona com os seus próprios objetivos.



[...] É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do seu processo. A aprendizagem auto-iniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e impregnante. A independência, a criatividade e a autoconfiança são facilitadas quando a autocritica e a auto-apreciação são básicas e a avaliação feita por outros tem importância secundária. A aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprendizagem, uma contínua abertura à experiência e à incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança. (Gadotti, 1994, p. 319),

Ao analisar as proposituras de Gadotti (1994), verifica-se a urgência de vincular os modelos de ensino a situações e problemas reais, da vida cotidiana e profissional. Entende-se que tal postura seria imprescindível no desenvolvimento de competências essenciais na formação acadêmica como desenvolver no aluno a capacidade de decidir, escolher, falar e escutar, habilidades essenciais para a formação integral do ser humano algo já proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (PCNEM, 2002, p.9).

Em suma: evoluir para um modelo educacional que atenda a essas novas exigências rompendo com a concepção tradicionalista e bancária na qual os alunos recebem cada vez mais informações e conceitos, com nenhuma ou pouca interação com suas realidades, sem prática, e mais que isso, sem que as transformem em conhecimento.

## **2. MUDANÇA DE PARADIGMA NA EDUCAÇÃO E A NECESSIDADE DE INOVAÇÃO EM DIDÁTICA**

Ao longo da História da Educação no Brasil, observa-se uma busca constante de aprimoramento nos modos de ensinar e aprender. Partindo do Movimento da Escola



Nova<sup>3</sup>, movimento educacional ocorrido na década de 30 do século passado, pôde-se perceber a consolidação de uma nova visão para a Educação no País.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação no campo da Educação, em um tempo mais recente, observa-se a necessidade de um formato de educação que se desenvolve em prol de um discurso que visa melhoria por meio de recursos tecnológicos.

Hoje, as aulas ministradas por alguns professores contemporâneos, caracterizadas como momentos de aprendizagem, ensaiam um processo de mudança, migrando de um paradigma tido como tradicional, ainda muito presente no contexto escolar, para um contemporâneo, inovador, que fomenta um novo papel entre professor e aluno. Considerando alguns passos básicos de uma aula, segundo Anastasiou (2005), eles continuam os mesmos desde o Manual da Ratio Studiorum, do ano de 1599,: Preleção do conteúdo, levantamento de dúvidas dos alunos e exercícios de fixação. O professor fala, o aluno anota e memoriza o conteúdo para em seguida apresentá-lo em uma prova.

Neste contexto, muitos podem considerar que uma boa aula segue estes passos, mas sem contextualização e desconectada das pesquisas científicas que lhe deram origem. Mesmo considerando que a história da educação no Brasil contempla desde muito tempo mudanças, que se busca, embora teoricamente, uma melhoria para a Educação no País e novos formatos de ensinagem, ainda assim, há uma distância enorme entre uma aula ideal e uma aula real, com objetivos de promover aprendizagem significativa e contribuir para melhoria da Educação no Brasil.

Neste contexto, partindo do princípio de que algumas escolas encontram-se no bojo da contemporaneidade, rebuscadas de tecnologias, caracterizadas de uma geração de jovens que não pensa, não age e nem aprende como as gerações passadas, vale a pena ressaltar algumas práticas pedagógicas que fazem a diferença no momento de aprendizagem.

Para Anastasiou (2005), é necessário que se desenvolva uma prática social complexa que efetive a relação entre os sujeitos, professor e aluno, que envolva a ação de ensinar e aprender. Anastasiou (2005) identifica esta prática como ensinagem.

Trata-se de uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte do



professor, pois é sabido que na aula tradicional, que se encerra numa simples exposição de tópicos, somente há garantia da citada exposição, e nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno. Nessa superação da exposição tradicional, como única forma de explicitar os conteúdos, é que se inserem as estratégias de ensinagem. (ANASTASIOU, 2005, p.38)

Quando se trata de estratégias é fundamental que o docente em questão esteja concatenado com a linguagem de seus estudantes a fim de garantir uma aproximação do mesmo. Esta linguagem se caracteriza pela familiaridade de uso dos recursos utilizados na comunicação de uma geração completamente envolvida com um acervo de informações que lhes são bombardeadas a todo instante pelos diferentes meios tecnológicos.

As redes sociais, os aplicativos de comunicação instalados em dispositivos móveis como o celular, tablets,; Os diferentes conteúdos e sites de entretenimento, os vídeos produzidos por digital influencers, dentre outros, é o que vem tomando e ganhando maior tempo de atenção dos estudantes em tempos atuais.

Quando se trata de estudantes do Ensino Superior, considerando uma clientela bastante heterogênea, o desafio é muito maior do docente ao tentar ganhar dos mesmos a atenção que eles desprendem para os inúmeros focos de atenção supracitados. Segundo Luciano Pires (2017) a informação é produzida numa velocidade cada vez maior enquanto se inventam traquitanas cada vez mais fáceis de acessar as informações.

Neste contexto, resulta-se numa geração que dar conta de tudo que ocorre no mundo, porém não tem ideia do por que acontece. É uma geração que, independente da idade entrega-se de corpo e alma à tecnologia mas sem compromisso com o conteúdo que é disseminado.

Este público, identificado por Pires (2017) como geração T, T de testemunha, é o que está em sua grande maioria nos bancos das instituições de ensino. Eles dão conta de todos os acontecimentos do mundo, porém são vagos de análise e interpretação.

Como, a partir desta realidade, o professor, pode atrair seus estudantes para que se concentrem diante de um conhecimento específico, muitas vezes complexo, e sem significado para muitos dos estudantes que estão ali? Que tipo de estratégia pedagógica pode se utilizar para um novo formato de aula? Como disputar atenção com estes inúmeros recursos disponíveis em dispositivos que cabem na palma da mão? Para discutir



e refletir a respeito de novas práticas pedagógicas, apresenta-se a seguir a concepção de metodologias ativas de aprendizagem.

### 3.0 – METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Segundo José Morán (2015) as Instituições Educacionais atentas às modificações seguem caminhos distintos em busca de melhores resultados. Há instituições que realizam mudanças profundas e outras progressivas. Há instituições que mantêm o modelo curricular e priorizam o maior envolvimento do aluno, e instituições que propõem um modelo mais inovador disruptivo e sem disciplinas. O fato é que, independente do caminho, ambos estilos se apoderaram de formatos inovadores de ensinar colocando o estudante como protagonista do conhecimento, sendo o professor um mediador do processo de ensinagem.

Quando se fala de Metodologia Ativa, não se pode deixar de relacionar que elas se propõem a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação do aluno com a sua realidade. A reflexão sobre situações reais do contexto social que geram curiosidade e desafios oportunizam a vivência do estudante pela experiência concreta. Nota-se também a importância do papel docente nesse processo tornando-se de fato o orientador da aprendizagem, um mediador no confronto de ideias, no aprofundamento dos conteúdos. Tal modelo visa a superação de estados acabados de um modelo bancário de educação para um modelo em que o discente é conduzido a refletir sobre situações, a interpretar e reelaborar conceitos, construindo novos conhecimentos.

Esta perspectiva transformadora nos remete ao que Andaloussi (2004) sinaliza:

Os sujeitos ao produzirem ações sofrem efeitos, percebem tanto a permanência quanto as transformações, as possibilidades de vir a ser, levando o cérebro a estabelecer novas estratégias de ação, de negociação e de compartilhamento, facilitando o vínculo e a troca. A dinâmica obtida pelos elementos da teoria e da prática, em articulação, amplia a visão de totalidade e possibilita novas tomadas de posição. (ANDALOUSSI 2004, p. 132)

São essas possibilidades que ratificam o potencial das metodologias ativas. Sabe-se que a temática ainda precisa passar por reflexões, novos estudos, ampla revisão bibliográfica, e estudo de experiências. Entende-se e acredita-se na incumbência das



instituições de ensino em atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento tendo como proposta um novo modelo de ensino. E para tal as metodologias ativas têm o potencial de despertar e mobilizar a curiosidade, à medida que os estudantes se inserem no processo de construção do saber. Esse engajamento em relação a nova proposta de aprendizagem, mobilizando a compreensão, a escolha e o interesse, é condição essencial para a autonomia e a tomada de decisões elementos essenciais na vida e para o exercício do profissional futuro.

#### 4.0 POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Ressalta-se que aqui se pretende discutir a utilização de quatro propostas. O estudo de Casos, a Aprendizagem Baseado em Times – TBL ou Team Based Learning, Sala de aula Invertida, e Gamificação.

#### ESTUDO DE CASO

No que se refere ao Estudo de Casos, consistem em representações textuais da realidade que colocam o aluno no papel de participante de uma situação profissional. Discussões de caso são repletas de fatos e informações. É necessário seguir uma metodologia para a aplicação dos casos nos momentos presenciais de aprendizagem. A eficácia do método exige que a sua aplicação aproveite todo potencial formativo do caso, bem como explore o potencial de aprendizagem dos discentes. Conforme Abreu e Masetto (1985), [...] “o caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade”. (1985, p. 69). O estudo de caso possibilita aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão favorecendo a análise em seus diferentes ângulos de uma determinada situação problema.

A utilização de estudos de casos como recurso metodológico contribui com o desenvolvimento de competências como a capacidade de abstração, análise e síntese, desenvolve o raciocínio crítico e argumentativo. Há a necessidade de um maior número de informações quando se quer analisar fatos apresentados no caso e que permite a aplicação dos conhecimentos na prática possibilitando ao discente a buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas. Ressalta-se que tal modelo requer um preparo ainda maior do professor, uma vez que seu papel como mediador nesse modelo



de atividade é fundamental. Assim, o docente assume a função de questionador, esclarece dúvidas, conduz o processo metodologicamente até o esclarecimento final do caso fazendo a síntese do processo.

### **TEAM BASED LEARNING (APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES)**

Outra alternativa para utilização de metodologias ativas é a Aprendizagem Baseado em Times ou Team Based Learning – TBL. Trata-se de uma forma colaborativa que cria oportunidades para o desenvolvimento do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possam formar equipes/times de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico. A sala de aula torna-se um espaço de construção colaborativa colocando os alunos em situações de pesquisa, confronto de ideias, práticas pedagogicamente enriquecedoras como pondera Charlot (1976):

...uma organização espacial e temporal que não é mais centrada no mestre e que combina trabalho individual, o trabalho em pequenos grupos e as trocas ao nível do grupo-classe. As carteiras são ora reunidas em círculo, ora espalhadas na classe em pequenos grupos e ora isoladas. O emprego do tempo apresenta flexibilidade e grande variedade de modos de atividade (CHARLOT, 1976, p.171).

Ao analisar as contribuições de Charlot (1976), entende-se a singularidade da utilização de metodologias ativas e como as mesmas instigam a transformação do espaço da sala de aula e, por conseguinte, do papel do professor. A flexibilidade das atividades, da organização do tempo, a combinação de momentos de trabalho individual e em equipe tornam-se matéria prima para construção do conhecimento e reveste-se do que entendemos uma aprendizagem significativa.

### **FLIPPED CLASSROOM (SALA DE AULA INVERTIDA)**

A proposta desta metodologia é inverter o modelo tradicional de ensino. Seu objetivo é organizar aulas menos expositivas e mais participativas. Nesta proposta o estudante se depara com leituras, vídeoaulas, podcasts e outros recursos a respeito de um conteúdo inédito que, ao invés de ser introduzido pelo docente, vai incitar o raciocínio prévio e modificar o papel do professor de expositor para tutor.



## GAMIFICAÇÃO

Segundo Vianna et. Al (2013) gamificação abrange utilização de mecanismos de jogos para resolver problemas, motivar e engajar um determinado público. Em se tratando de Educação, a gamificação promove entusiasmo nos estudantes desde que desafiados a cumprir com os comandos, receber premiação, se for caso e concorrer com os demais colegas. O objetivo é responder questionamentos referente a saberes trabalhados em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente artigo afirma-se que as metodologias ativas são recursos pedagógicos que possibilitam o *aprender fazendo*. Entretanto, ressalta-se que não se trata apenas de promover situações de aprendizagem independente de critérios e objetivos de aprendizagem bem definidos, com orientação e acompanhamento criterioso e para tal a atuação docente torna-se imprescindível nesse processo. Afirma-se ainda a importância de novas reflexões no que se refere a utilização de metodologias ativas, nas mais distintas áreas do saber, uma vez que em sua maioria os estudos que se debruçam sobre a temática elegem diferentes áreas para a utilização de metodologias ativas como ferramenta metodológica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aulas: práticas e princípios teóricos**. 5. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1985

ANASTASIOU, L.G.C & PESSATE, A. L. **Processo de Ensino na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 10ª. edição, 2009

ANDALOUSSI, Khalid El. In: **Pesquisas-ações: Ciência, Desenvolvimento e Democracia**, São Carlos: EduFSCAR, 2004.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. ETD: educação temática digital, Campinas, v. 12, 2011.



CHARLOT, Bernard. *A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1976.

DEMO P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). **Docência: notas sobre a dimensão ética da profissão**. In: FARIAS, M<sup>a</sup> Sabino de (et all). *Didática e Docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas** 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. Vozes, 2004.

<http://www.portalcafebrasil.com.br/cafezinho/cafezinho-15-geracao-t/>

GLASSER, W. *The quality school teacher*. New York: Harper Perennial, 1993.

MASSETO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.